

Canto Longo & Outros Poemas

estranho o dedo que me aponta
não pelo gesto
mas pela impossibilidade de o perceber

Leio

leio as tuas cartas que não existem
mas leio sempre até à última linha
precisamente naquela que educadamente
te despedes
depois torno a dobrar exactamente
pelos mesmos vincos
sem jamais os virar ao contrário
e meto no sobrescrito
ah! já se não diz
meto no envelope
e com cautela e meticulosidade
rasgo-as
e os pedacinhos como folhas sem sentido caem
no cesto dos papéis
que também não existe

como eu gosto de ler as tuas cartas

Faz de ti

pensar o mundo
faz de ti
um pensador
não
faz de ti
um homem
uma mulher
na textura acre e doce
infinda e misteriosa
de ser pessoa
que olha de frente o sol
para não ver a sombra

O menino pediu

o menino pediu
para subir à torre sineira
de lá queria ver o mundo
subiu
subiu
a torre sineira
nunca mais acabava
cansado e triste
o menino sentou-se no degrau
adormeceu
quando acordou viu pela seteira
da torre sineira
cá em baixo
como formiga
a avó henriqueta a mandar-lhe adeuses
mas a avó henriqueta morrera muito antes de ele nascer
quem seria que se fazia passar pela avó
o menino quis descer para saber
mas de repente deu-se conta que subia
subia
subia
e em desatino
magoado
sem perceber que o mundo não é para perceber
desesperado
atirou-se lá de cima
e voou heróico e louco até à morte
pobre menino que tão cedo percebeu e se encantou